



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador

Poder
Executivo
seção I

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Palácio dos Bandeirantes • Av. Morumbi 4.500 • Morumbi • São Paulo • CEP 05650-000 • Tel. 2193-8000

Volume 127 • Número 211 • São Paulo, sábado, 11 de novembro de 2017

www.imprensaoficial.com.br

Saúde detalha plano de prevenção da febre amarela no Estado

A Secretaria de Estado de Saúde anunciou, ontem, 10, as ações adotadas e previstas para a prevenção da febre amarela em São Paulo. Não há registros de febre amarela urbana no Brasil desde 1942 e todos os casos suspeitos recentemente na capital foram descartados.

MANOEL ANTÔNIO DA SILVA

Ações incluem monitoramento de mosquitos e macacos e vacinação da população

A partir de hoje, 11, o Parque Ecológico Tietê, que corta a Rodovia Ayrton Senna, na zona leste da capital, ficará fechado temporariamente. A ação é preventiva. Um macaco oriundo de Cajamar (Região Metropolitana de São Paulo) que estava em tratamento no parque, teve amostra positiva para febre amarela. “Dentro do parque, existe um centro de recuperação de animais (Cras – Centro de Recuperação de Animais Silvestres). Esse animal veio de Cajamar porque tinha sinais de que teria sido eletrocutado. Durante o tratamento, a veterinária avaliou e ele estava com necropsia de membros. Foi realizada a eutanásia no animal porque ele não estava conseguindo se recuperar e passava por grande sofrimento”, explica a diretora do Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo, Regiane de Paula.

É procedimento padrão do Estado coletar material de todo macaco doente ou morto em São Paulo. As amostras foram encaminhadas e analisadas pelo Instituto



Prevenção – A partir de hoje, Parque Ecológico Tietê ficará fechado temporariamente



CLEO VELLEDA

Regiane – Fazer varredura do vetor e de macacos

Adolfo Lutz, que encontrou o vírus. Ainda não é possível determinar o local onde o animal foi infectado.

Ações de monitoramento de primatas não humanos e de mosquitos foram intensificadas no Parque Ecológico. “Fechamos o parque e vamos fazer toda a varredura, tanto do vetor quanto de macacos”, afirma Regiane.

Os trabalhadores de lá estão sendo vacinados: mais de 85% estão imunizados até o momento. Cerca de 8 mil moradores dos

bairros próximos, Piratininga e Jardim São Francisco, também irão receber a vacina.

Os macacos não transmitem febre amarela. São hospedeiros do vírus e, por isso, muito importantes para alertarem as autoridades de saúde sobre a circulação do vírus silvestre. Os transmissores da doença a humanos são mosquitos como o Haemagogus e o Sabethes.

Neste ano, 298 macacos mortos tiveram amostras positivas para febre amarela no Estado de São Paulo. A maior concentração (283) foi na região de Campinas. No mesmo período, foram registrados 23 casos silvestres em humanos no território paulista, sendo que dez resultaram em morte.

Trabalho integrado – A Secretaria de Estado da Saúde definiu que o Horto Florestal e o Parque da Cantareira serão reabertos para a população em janeiro, quando será concluído o trabalho integrado de var-

redura que está sendo realizado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado em parceria com a Polícia Militar e o Centro de Operações Especiais da Polícia Civil.

As operações incluem monitoramento de primatas não humanos e coleta de mosquitos para pesquisa entomológica para observar a circulação do vírus da febre amarela.

Os parques foram fechados no final do mês passado, também preventivamente, após a morte de um macaco bugio por febre amarela silvestre no Horto Florestal. Como o parque fica em uma área urbana, foi recomendada a imunização da população do entorno. Mais de 750 mil pessoas da região receberam a vacina.

A orientação da secretaria é que, depois da reabertura, as pessoas somente frequentem os dois parques se estiverem vacinadas contra a febre amarela ou que usem repelentes.

Imunização ampliada – Nos próximos dias, a secretaria irá receber do Ministério da Saúde 2,8 milhões de doses da vacina contra a doença, o que possibilitará reforçar a imunização nas áreas indicadas da capital paulista, além de expandir para as regiões do Alto Tietê e Osasco, até dezembro.

Para estar imunizado, basta uma dose única. A proteção é definitiva para adultos. Crianças a partir de 9 meses e idosos também podem ser vacinados.

A pasta trabalha com a possibilidade de ampliar a vacinação para todo o Estado de São Paulo no ano que vem, com uma vacina fracionada, capaz de garantir a imunidade por pelo menos nove anos. A equipe aguarda orientações do Ministério da Saúde em relação às exigências da Organização Mundial de Saúde para realizar a ação.

Regina Amabile
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

Febre amarela: o macaco não é o vilão

A febre amarela silvestre é uma doença viral transmitida por mosquitos contaminados por vírus dos gêneros Sabethes e Haemagogus, que ocorrem em áreas de mata. Os primatas são vítimas da doença, assim como os humanos, e não transmitem o vírus. Os macacos, na verdade, são considerados sentinelas no ciclo da febre amarela. Eles adoecem e, ou, morrem quando infectados pelo vírus, indicando que a doença está circulando nas proximidades.

Dessa forma, os órgãos de saúde podem agir imediatamente na prevenção da transmissão da doença para os humanos. A febre amarela não é transmitida ao entrar em contato com uma pessoa infectada, uma vez que não é contagiosa.

Caso seja encontrado um macaco doente ou morto, a orientação é não mexer no animal nem transportá-lo, porque há risco de contaminação por outras doenças (não pelo vírus da febre amarela). Depois, deve-se comunicar

imediatamente a Vigilância Epidemiológica Municipal (ver o site da prefeitura municipal) ou o Grupo de Vigilância Epidemiológica (<http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/institucional/gves.pdf>).

Os macacos vivos e sadios não devem ser alimentados, capturados ou transportados. Agredir ou matar macacos é crime ambiental (Lei federal nº 9.605/1998, artigo 29) e prejudica o trabalho de prevenção dos

surtos de febre amarela. É possível denunciar à Polícia Militar Ambiental por meio do aplicativo gratuito “Denúncia Ambiente”, pelo site <http://denuncia.sigam.sp.gov.br/>, na unidade mais próxima da Polícia Militar Ambiental ou pelo Disque 190, em casos de emergência.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Assessoria de Imprensa da Secretaria de Estado do Meio Ambiente